

COMBATE À POBREZA

A vida pede passagem

Ricardo Oliveira - 07/jan/2000

RESERVA EXTRATIVISTA VEM PERMITINDO QUE PRODUTORES RURAIS DE CARAUARI EXERÇAM NOVO PAPEL NA CONDUÇÃO DE PROJETOS IMPORTANTES À ECONOMIA DO MUNICÍPIO

IVÂNIA VIEIRA

No dia 17, quando estudantes e professores das escolas municipais de Carauari (a 702 quilômetros de Manaus), soltarem, na praia Ati, à margem do rio Juruá, 60 mil tartaruguinhas, estarão concretizando um ato que vai muito além de uma operação para salvar filhotes de tartarugas. Reafirmarão, neste gesto, possibilidades de salvar vidas de humanos que estão descobrindo um novo jeito de viver na Amazônia.

A soltura popular de tartaruguinhas é uma experiência nova que vem sendo desenvolvida pelo Centro Nacional das Populações Tradicionais (CNPT), um dos departamentos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), criado no início da década de 90. Os filhotes que passarão a viver em seu habitat natural, na Região do Juruá, têm 30 dias de nascidos. Por um mês ficaram em berçários, para fortalecer a carcaça e ganhar resistência, desta forma garantem maiores chances de sobreviver à ação dos predadores animais e humanos. Até o fim da desova e eclosão dos ovos (nascimento dos filhotes), por todo este mês, deverão chegar às águas do Juruá 250 mil tartaruguinhas, nascidas em dez tabuleiros (praias onde as tartarugas enterram seus ovos) e que estão sob vigilância permanente de fiscais comunitários para garantir que o ciclo se complete.



ATRAÇÃO Soltura de tartaruguinhas em Terra Santa (PA), um ato que tem nas crianças uma combinação quase perfeita e vem ganhando adeptos em várias cidades da Amazônia

A participação da comunidade neste trabalho é, talvez, o dado mais importante nesta história. Isolados e pobres, os habitantes de Carauari estão tendo, pela primeira vez, a oportunidade de realizar um outro projeto que começa a oferecer resultados, pequenos, mas muito positivos para reorganização econômica do Município.

Em 1997, ao criar a Reserva Extrativista do Médio Juruá, o Governo Federal legitimou um movimento iniciado em 1992, por um grupo de produtores rurais de Carauari, para transformar uma área de 253 mil hectares em reserva extrativista. É a única no Estado do Amazonas e uma das sementes geradas no Acre, a partir do movimento liderado por Chico Mendes (líder dos seringueiros assassinado em dezembro 1988). Hoje, 280 famílias distribuídas entre 16 comunidades da

reserva estão trabalhando para mudar o mapa sócio-econômico de Carauari. Não há nada mirabolante, nem projetos gigantescos. São pequenas experiências em torno de uma outra forma de relacionar-se com o meio ambiente que vêm criando oportunidades concretas nesta área (veja quadros sobre as ações que vêm sendo desenvolvidas). O monitoramento da reserva é feito por técnicos do CNPT/Ibama e aos moradores cabe o papel de discutir e definir quais e como os recursos devem ser explorados.

Hoje, 280 famílias distribuídas entre 16 comunidades da

reserva estão trabalhando para mudar o mapa sócio-econômico de Carauari. Não há nada mirabolante, nem projetos gigantescos. São pequenas experiências em torno de uma outra forma de relacionar-se com o meio ambiente que vêm criando oportunidades concretas nesta área (veja quadros sobre as ações que vêm sendo desenvolvidas). O monitoramento da reserva é feito por técnicos do CNPT/Ibama e aos moradores cabe o papel de discutir e definir quais e como os recursos devem ser explorados.



criação Mário Lúcio mostra peças de borracha desenvolvidas pelos produtores

Jutaí briga para ser reserva

A Associação dos Produtores Rurais de Jutai está há quase quatro anos tentando convencer os técnicos do Ministério do Meio Ambiente a criar a reserva extrativista do Jutai. Nos dias 6,7 e 8, João Batista Ferreira, 58, deixou seu Município (a 750 quilômetros de Manaus), em direção a Brasília, para participar, na condição de coordenador da reserva daquela cidade, de um encontro com o ministro Sarney Filho, do Meio Ambiente, no qual as reservas extrativistas na Amazônia foram o tema principal. Em meio a 80 participantes de diferentes Estados da região, João Batista fez a sua parte e deixou nas mãos do ministro documentos que, segundo ele, são suficientes, para garantir a oficialização da área.

Na sexta-feira, já em Manaus, o produtor falou a A CRÍTICA da sua certeza de que a reserva vai sair. Disse que em Jutai já existem 15 lagos preservados e 42 que vêm sendo usados para fazer a manutenção, um trabalho que permite à comunidade ter o seu próprio

alimento e ainda comercializar a parte excedente. Na reserva moram 150 famílias de onde saíram os 23 agentes ambientais que são responsáveis pela fiscalização da área. Quatro praias, até bem pouco tempo em acelerado processo de destruição, estão sendo recuperadas pelos moradores, com apoio do CNPT/Ibama.

Para João Batista, que há 30 anos deixou o Piauí e embrenhou-se no interior do Amazonas, onde se casou e tem nove filhos, cada passo dado, a partir de agora, é como um tijolo a mais na construção de um sonho. "No passado, a gente vivia do extrativismo, tirando borracha, quando tudo acabou, os trabalhadores ficaram no relento, sem nada. Uns foram para Tefé ou Coari, e outros, munidos de uma coragem nascida não sei de onde, ficaram em Jutai e reivindicam um direito: terra para viver e educar seus filhos". É essa coragem que fez o produtor ir a Brasília e a descobrir, junto com seus companheiros, que podem ter

"além da tigela e da faca enferrujadas" (instrumentos usados na extração do látex) uma nova perspectiva de vida. "Estamos aprendendo a ter uma nova relação com o meio ambiente, nessa caminhada, surgiu a idéia de criarmos a reserva, sabemos porque a queremos e porque lutamos para ela ser autorizada pelo Governo Federal", diz.

Jutai, onde riqueza natural é motivo de cobiça tem sido uma área perseguida. Há quatro anos a garimpagem deu muita dor-de-cabeça às comunidades da reserva e aos órgãos de proteção ambiental. É nessa região também que podem ser vistos os cada vez mais raros peixe-boi e pirarucu. A defesa e a exploração racional de todos esses recursos vão depender, em muito, de como os moradores compreendem o desafio que têm hoje. Para Batista, a experiência com a reserva está ajudando a comunidade a se descobrir e "investir na nossa cidadania, num futuro onde seremos cidadãos de fato e de direito".

Luiz Vasconcelos



ESPERANÇA João Batista Ferreira, ex-seringueiro, diz que Jutai quer construir cidadãos